



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2013
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Detecção de HPV e Chlamydia trachomatis em amostras cervicais
<b>Autor</b>	VIRGINIA ETGES HELFER
<b>Orientador</b>	DIOGO ANDRE PILGER

**Introdução:** A infecção pelo Papilomavírus humano (HPV) é a mais prevalente doença sexualmente transmissível no mundo, sendo o principal agente etiológico do câncer de colo do útero. Outros fatores de risco facilitam a infecção e estão envolvidos na carcinogênese, como início precoce da atividade sexual, múltiplos parceiros, entre outros. A co-infecção por *Chlamydia trachomatis* (CT) parece facilitar a entrada e inoculação do vírus através dos microtraumas e inflamações ocasionadas no epitélio. **Objetivos:** Este estudo tem como objetivo avaliar a presença de HPV e CT através de técnicas moleculares e a possível correlação com o resultado do exame citológico e a idade das pacientes. **Metodologia:** Foram avaliadas 30 amostras de secreção cérvico-vaginal de mulheres na faixa etária entre 19 e 56 anos sexualmente ativas da cidade de Carazinho/RS, submetidas ao exame preventivo do câncer de colo uterino. Os resultados citológicos foram classificados de acordo com o Sistema Bethesda 2001: Dentro dos Limites da Normalidade (DLN); Reativa/Inflamatória (RI); Lesão intraepitelial de baixo grau (LSIL) ou Lesão intraepitelial de Alto grau (HSIL). As amostras foram coletadas em meio líquido e o DNA extraído utilizando o kit Qiamp DNA Mini Kit (Qiagen). A avaliação da presença de HPV e CT foi realizada através da Reação em Cadeia da Polimerase (PCR). Para pesquisa de HPV foram utilizados os *primers* específicos para a região do gene L1, comum a diferentes tipos de HPV e, para CT, foram utilizados *primers* para o gene da Integrase. Os PCR's foram realizados no termociclador Veriti (Applied Biosystems®), em condições previamente estabelecidas. Os fragmentos de 450pb e 180pb para HPV e CT, respectivamente, foram analisados por eletroforese em gel de agarose. Como controles positivos foram utilizadas amostras positivas para HPV e CT através da técnica de sequenciamento de DNA. Os dados obtidos foram analisados como média e frequência e a correlação entre as variáveis através do teste de correlação de Spearman ( $p < 0,05$ ). **Resultados:** A média de idade das mulheres analisadas foi de  $33 \pm 11$  anos. Na avaliação citológica, 12 (40%) amostras foram classificadas como DLN, 12 (40%) como RI, 6 (20%) como LSIL e nenhuma amostra foi classificada como HSIL. Das 30 amostras analisadas pelas técnicas de PCR, 9 (30%) tiveram resultado positivo para HPV e nenhuma para CT. Na avaliação de correlação entre idade, presença de alterações citológicas e positividade para HPV e CT, observou-se uma correlação entre idade e presença de alterações citológicas ( $p = 0,018$ ), indicando que as alterações citológicas são mais frequentes em pacientes mais jovens. Também foi possível a observação de correlação entre a presença de alterações citológicas e a detecção de HPV ( $p = 0,013$ ). As demais correlações não foram estatisticamente significativas. **Discussão:** Diferentemente dos dados encontrados na literatura, que demonstram frequente correlação entre a infecção por HPV e CT, não foi observada co-detecção nas amostras analisadas. Contudo, na comparação dos resultados moleculares com o diagnóstico citológico, foi possível estabelecer correlação entre a presença de HPV e o aparecimento de lesões citológicas características, e que o desenvolvimento dessas lesões é mais prevalente em mulheres mais jovens. O diagnóstico molecular do HPV tem como objetivo a detecção precoce da presença do vírus, antes mesmo do aparecimento de alterações celulares passíveis de visualização microscópica. Dessa forma, a possibilidade de realizar essa técnica permite acompanhamento das pacientes, prevenindo o aparecimento de lesões que poderão evoluir para câncer cervical. Devido ao fato de o estudo estar em andamento, os resultados são parciais e o número de amostras deve ser ampliado, sendo que, a correlação entre a co-infecção por HPV e CT poderá ser estabelecida no decorrer do estudo.